

REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE DE SERVIDORES PÚBLICOS DE UMA PREFEITURA MUNICIPAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Andréa Gonçalves Borges¹; Ailton de Souza Aragão².

¹Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, UFU, Uberlândia, Minas Gerais; ²Doutor em Ciências, USP, São Paulo, São Paulo.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/82

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Representações sociais. Pessoal administrativo.
ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Articulada com o campo Saúde do Trabalhador e a Teoria das Representações Sociais, trata-se de um estudo sobre as representações sociais de saúde de uma equipe administrativa em uma Prefeitura Municipal do Estado de Minas Gerais.

As discussões sobre o conceito de saúde registradas desde as obras dos grandes filósofos clássicos, constituem-se como um problema epistemológico secular. A definição derivada do modelo hegemônico biomédico-curativo expõe a saúde como “ausência de doenças”. Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ampliou o conceito de saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças. No Brasil, a partir da Constituição de 1988, a saúde foi definida como um direito de todos os cidadãos (ALMEIDA FILHO, 2011).

Desde a década de 60, um novo marco explicativo propõe o modelo de determinação social da saúde, em que destaca o papel da estrutura e da produção social como moduladores dos processos de saúde-doença, por meio da análise de forma integrada de como as pessoas agem na vida e no trabalho, bem como sobre os níveis de determinação das escolhas individuais, entendidas como reproduções de práticas sociais (BATISTELLA, 2007). Neste sentido, a compreensão sobre a saúde requer a utilização de abordagens capazes de reconhecer a natureza histórica, complexa e múltipla do processo saúde-doença (CZERESNIA; MACIEL; OVIEDO, 2013).

O campo Saúde do Trabalhador (ST) surge como um movimento difundido globalmente a partir dos anos de 1970, em resposta à necessidade de avanço nos debates e práticas da Medicina do Trabalho (MT) e Saúde Ocupacional (SO). O modelo biomédico-curativo que associa a causa da doença aos fatores de riscos ambientais ou que as provas do adoecimento residem unicamente na objetividade das amostras de tecidos do corpo, tornaram-se insuficientes para a análise da relação entre saúde e trabalho. A ampliação do conceito de saúde para além da assistência e da lógica biomédica se revela como um dos fundamentos para a implementação do campo ST e um repensar crítico em alternativas de intervenções (PORTO; MARTINS, 2019; LACAZ *et al.*, 2020).

Na esteira das perguntas e articulações com o campo Saúde do Trabalhador, novas produções acadêmicas têm direcionado a temática “representações de saúde”, sob o aporte da Teoria das Representações Sociais (VIANA; ARAGÃO; QUERINO, 2018; ARAÚJO; JÚNIOR; CARVALHO, 2020; FIGUEIRÊDO *et al.*, 2020) para explorar a percepção sobre saúde, doença e qualidade de vida, como importantes constructos para a compreensão da dinâmica entre saúde e trabalho. A Representação Social, definida como um processo de interação entre os sujeitos e o grupo social no qual pertencem e que justifica as atitudes e condutas dos indivíduos, revela-se como uma metodologia que permite compreender o contexto sócio-histórico-cultural em que se constroem as relações dos grupos (MOSCOVICI, 2015).

Nesta perspectiva, o estudo tem por objetivo identificar quais as representações sociais de saúde de servidores que trabalham em uma unidade administrativa de uma Prefeitura Municipal.

Em observância aos aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, contidas nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o Projeto de Pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, sob o Parecer nº 5.283.969.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, composta de um questionário para caracterização sociodemográfica e de uma entrevista áudio-gravada com a pergunta: “considerando a sua história pessoal, o que é saúde para você?”

Os dados foram obtidos em ambiente virtual, no período de março a maio de 2022, atendendo os protocolos de biossegurança em função da pandemia de Covid-19. As entrevistas foram transcritas na íntegra e as narrativas submetidas à análise de conteúdo na modalidade temática, sob o aporte da Teoria das Representações Sociais (TRS).

Participaram da pesquisa 26 servidores. Foram incluídos na pesquisa todos os servidores ocupantes do cargo de Oficial Administrativo que trabalham na unidade administrativa estudada, com idade superior a 19 anos, de ambos os sexos, sem distinção étnica, que consentiram em participar da pesquisa e fornecer informações pelo método descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE informou sobre a pesquisa, o objetivo, o método adotado, a responsabilidade dos pesquisadores, a segurança do anonimato, a manutenção do sigilo, os riscos e os benefícios, além da solicitação de autorização para o uso dos dados. Foram excluídos os servidores que atuavam há menos de um ano na unidade ou que estavam de férias ou afastados por quaisquer motivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados permitiram a descrição do perfil sociodemográfico dos/das trabalhadores/as da unidade administrativa pesquisada, dentre os quais a maioria são: mulheres (80,8%), brancas (79,9%), com idade entre 28 a 42 anos (65,4%), possuem religião/crenças ou práticas religiosas (88,5%), alta escolaridade (especialização) (76,9%), possuem apenas um vínculo empregatício (92,3%) e trabalham 30 horas semanais (80,8%) no período vespertino (73,1%). Nos momentos de lazer, os (as) trabalhadores (as) da unidade investigada preferem passeios (31,4%), leituras (14,8%), assistem TV/séries/filmes (14,8%) e buscam a companhia de amigos ou familiares (12,9%). Todos os servidores da unidade (100%) sofreram algum impacto da pandemia de Covid-19 por terem sido contaminados ou experienciaram a contaminação em familiares ou em pessoas próximas. Neste sentido, afirmam que a pandemia da Covid-19 afetou suas respectivas concepções sobre a saúde, provavelmente por possuírem maior consciência sobre o assunto, conforme inferência de Qui *et al.* (2020) no estudo em que mediram o sofrimento psicológico da população chinesa durante a pandemia. Esse estudo demonstrou que o isolamento afetou muitos aspectos da vida das pessoas e que os entrevistados do sexo feminino e com maior escolaridade tendem a sentir mais angústia em situações de emergências de saúde pública.

A partir da análise dos resultados delimitou-se a seguinte categoria temática: *saúde como ausência de sofrimento*. As respostas dos participantes apresentaram elementos que associam a saúde a palavras como “equilíbrio”, “bem-estar”, “prazer”, “disposição” e “felicidade”.

“Eu acho que saúde envolve muitas áreas, não só o físico, o mental, o emocional, mas (...) o equilíbrio de tudo.” (Participante 1). “(...) está ligado em ter prazer de executar as coisas (...)” (Participante 11). “Saúde pra mim é ter energia e disposição pra fazer aquilo que eu gosto de fazer (...)” (Participante 12). “Saúde é estar feliz, é estar bem no ambiente onde estou (...)” (Participante 15).

Observou-se ainda um desenvolvimento do conceito de saúde para uma concepção cada vez mais ampliada, possivelmente pela crescente discussão sobre saúde mental e qualidade de vida, fortalecida pela pandemia (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2022). Em alinhamento, o ensaio teórico de Santos *et al.* (2020) apontou, além do risco de contaminação, os efeitos imediatos de ansiedade e de estresse entre os trabalhadores (as). Neste cenário, os participantes apresentaram relatos de práticas de autocuidado, com vista a prevenção e a saúde integral alinhados a dimensões constituintes dos determinantes sociais de saúde, como alimentação, estilo de vida, família e trabalho.

“(...) eu tinha um conceito de saúde como a questão física do ser humano (...), mas hoje eu acredito que é um conceito bem mais amplo, que engloba não só a questão física, como a questão emocional e mental.” (Participante 9). “Nos últimos tempos, não sei se pela idade ou pelo impacto recente da pandemia, saúde pra mim está muito relacionada com a qualidade de vida.” (Participante 22).

“Eu acho que a alimentação é importante pra manter uma boa saúde física, e o exercício físico também.” (Participante 1). “É sair do trabalho e o trabalho ficar, pra poder cuidar de si e cuidar da sua família (...) é ter um trabalho que te desafie de maneira positiva.” (Participante 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em atendimento ao objetivo de identificar quais as representações sociais dos trabalhadores sobre saúde, os resultados evidenciaram representações como ausência de doenças, articulados ao conceito apresentado pela Organização Mundial de Saúde, e ainda à determinação social da saúde.

Os participantes trouxeram à tona um repertório fruto da apropriação histórica do conceito de saúde, evidenciando que as representações dos servidores da unidade administrativa estudada atuam em consonância com a conjuntura social, histórica, econômica e cultural da sociedade. Esta pesquisa tem contribuído aos estudos do campo Saúde do Trabalhador no contexto do trabalho administrativo no serviço público municipal, na medida que permite a reflexão sobre as práticas “naturalizadas” no ambiente laboral em virtude do sentido que se dá sobre o valor e o cuidado com a saúde.

Ao exposto, acrescenta-se a contribuição de um novo cenário configurado pela pandemia e o seu impacto na percepção sobre saúde pelos trabalhadores administrativos. Os resultados têm potencial de trazer à consciência os desejos e as necessidades dos/as trabalhadores/as, uma vez que as representações sociais sobre a saúde são constructos históricos, logo, passíveis de transformação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS.

- ALMEIDA FILHO, N. de. **O que é saúde?** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 160 p.
- BATISTELLA, C. E. C. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D'. A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 25-49. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39209>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M.G. de S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 119 p.
- PORTO, M. F. de S.; MARTINS, B. S. Repensando alternativas em Saúde do Trabalhador

em uma perspectiva emancipatória. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, e16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000019018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/vCxmBVyCC6ssm4WzPZzt5cR/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2021.

LACAZ, F. A. de C. *et al.* O campo Saúde do Trabalhador nos 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4843-4852, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.21292020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K53bBt9rL5jfQbHcrWSdWMQ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 404 p.

SANTOS, K. O. B. *et al.* Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 12, e00178320, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/W7bdfWDGNnt6jHCcCChF6Tg/#>. Acesso em: 06 jun. 2022.

QIU, J. *et al.* A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **Gen Psychiatr.** [S. l.], v. 33, n. 2, e100213, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213>. Disponível em: <https://gpsych.bmj.com/content/33/2/e100213>. Acesso em: 06 jun. 2022.